

# SECAGEM TÉRMICA DE LAMAS DE ETAR

João A. Mendes FARINHA

*Engenheiro Químico (I.S.T.) – SETAL DEGRÉMONT, Tratamento de Águas, SA – R. Gen. Ferreira Martins, 8, 3ªA, Mirafleres, 1495-137  
ALGÉS, 21.4139300, joao.farinha@degremont.com*

## RESUMO:

Durante os próximos anos as quantidades de lamas produzidas em ETAR (Estações de Tratamento de Águas Residuais) vão sofrer um aumento extremamente significativo. Também as exigências de qualidade das lamas a encaminhar para os diferentes destinos finais possíveis serão cada vez mais restritivas. Além destes aspectos, saliente-se ainda o cada vez menos negligenciável impacto da opinião pública na escolha dos possíveis destinos finais.

Perante este quadro de grandes dificuldades relacionadas com a problemática do destino final das lamas produzidas, a estratégia a seguir passará por um lado pela racionalização da tecnologia aplicada nas diferentes ETAR, como pela introdução de tratamentos complementares às tradicionais linhas de tratamento processual, tanto no que diz respeito à fase líquida, como sobretudo da fase sólida. Estes tratamentos complementares deverão permitir, por um lado, a melhoria da qualidade final das lamas à saída das estações e, por outro, uma significativa diminuição das suas quantidades.

De entre os tratamentos complementares possíveis, a secagem térmica das lamas apresenta um conjunto de características que permite que esta tecnologia seja aplicável a qualquer um dos destinos finais a escolher, para além de, em cada um deles, melhorar as suas possibilidades de implementação. Além disso, a diminuição das quantidades é extremamente importante, podendo em certos casos dividir por cinco o peso e o volume total das lamas de águas residuais.

**Palavras - Chave:** Lamas, ETAR, Secagem, Destino final, Sicidade.